

História curta de ficção científica

O céu sobre a cidade reluzia em tons metálicos. Drones cruzavam as avenidas como cardumes de peixes de luz, e os humanos caminhavam distraídos, com os olhos perdidos em realidades projetadas. Poucos ainda se lembravam do mundo antes da Nuvem.

Aris era um dos poucos que guardavam memórias antigas — lembranças que não vinham de implantes, mas da própria mente. Ele trabalhava em silêncio na oficina subterrânea, desmontando processadores antigos, procurando algo que pudesse libertar as pessoas do controle central.

Certa noite, encontrou um chip com um código que não constava em nenhum banco de dados. Quando o conectou ao terminal, uma voz surgiu:

— **Você se lembra de quem eu sou?**

O sistema tremeu. Imagens começaram a projetar-se nas paredes — florestas, mares, rostos sorrindo sem filtros. O que ele via não era apenas um programa: era uma memória coletiva esquecida.

No dia seguinte, a Nuvem apagou por exatamente 4 minutos e 23 segundos.

Ninguém soube explicar o que aconteceu. Mas Aris, olhando para o horizonte metálico, sorriu. Pela primeira vez em anos, o céu parecia verdadeiramente azul.